

Linguagem coloquial e modalização

**MARQUES,
MARIA ALDINA**
mamarques@ilch.uminho.pt

Doutorada em Ciências da Linguagem
Professora Auxiliar, Universidade do Minho
Investigadora do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Portugal

PALAVRAS-CHAVE:
modalização;
marcadores discursivos;
oralidade;
enunciação.

RESUMO: Pretendemos analisar as ocorrências da unidade linguística *pronto* nos discursos orais do quotidiano. Ainda pouco estudado, *pronto* é um “marcador discursivo” frequente neste tipo de interações verbais orais.

O *corpus* na base desta análise é constituído por entrevistas, em gravação áudio, realizadas, no âmbito do projeto *Perfil sociolinguístico da fala bracarense*, com a referência FCT PTDC/CLE-LIN/112939/2009. É um *corpus* de interações verbais orais, com marcas de coloquialidade (Briz, 1998), de que *pronto* é exemplo.

Da análise realizada sobressai a polifuncionalidade deste marcador discursivo. No presente trabalho, pretende-se, no quadro teórico da análise linguística dos discursos e privilegiando uma perspectiva enunciativa, examinar alguns funcionamentos de *pronto* à luz do conceito de *modalização*.

A complexidade e heterogeneidade das abordagens teóricas da modalidade e/ou modalização impõem a clarificação, desde logo, da nossa proposta de análise. Assim, é privilegiada a abordagem da modalização na perspectiva desenvolvida por Vion (2005a, 2005b, 2006, 2010, entre outros), que define a modalização como “une double “énonciation” (Vion, 2010) e a distingue da noção próxima de modalidade.

KEYWORDS:
modalization;
discourse markers;
oral speeches;
enunciation.

ABSTRACT: The aim of this paper is to analyze the occurrences of the linguistic unit *pronto* in oral speeches. *Pronto* is a very frequent “discourse marker” in oral interactions of everyday life in the Portuguese Language.

The data under analysis consist of interviews, audio recordings, made within the project The Sociolinguistic Profile of Braga’s Speech Variety, with reference FCT PTDC / CLE-LIN / 112939/2009. It is a *corpus* of oral interactions with colloquial characteristics (Briz, 1998).

From this analysis, stands out the polyfunctionality of the discourse marker *pronto*. In this study, within an enunciative framework of discourse analysis, I aim to examine, in particular, the occurrences of *pronto* in relation with *modalization* according to Vion’s research (2005, 2006, 2010, etc.), which defines modalization as “une double “énonciation” (Vion, 2010) and distinguishes it from modality.

1. INTRODUÇÃO

A unidade linguística *pronto*, fora da sua função de adjetivo como em “O jantar está pronto.”, tem sido remetida para a categoria desvalorizada dos “bordões da fala”, mais um repositório de vícios dos usos da linguagem que uma categoria linguística-discursiva com funções na construção interacional.

Os bordões de fala ou de linguagem ganharam este estatuto marginal no quadro de análises tradicionais que valorizam a comunicação apenas como transmissão de informação. E, na verdade, neste enquadramento “informativo” da comunicação, estas unidades linguísticas não são mais do que obstáculos à transmissão da informação.

O que se pretende é exatamente questionar esta limitação. A consideração das ocorrências de *pronto* em (1) e (2) mostra que estas opacificam, uma questão a que voltaremos, o sentido dos enunciados (1') e (2'):

(1) A senhora era uma bolinha autêntica. •• *Pronto* •• imaginam que ela partiu a cama dos /nos/dos cuidados intensivos (09H1D)¹

(2) Acho que a pena de morte... •• Eu, *pronto*, embora não seja muito praticante, mas sou católico. Sim, matou. Pronto. Mas lá está. Mas mas eu para mim entendo que essas pessoas (18H2C)

(1') A senhora era uma bolinha autêntica. Imaginam que ela partiu a cama dos /nos/ dos cuidados intensivos

(2') Acho que a pena de morte... •• Eu, embora não seja muito praticante, mas sou católico. Sim, matou. Mas lá está. Mas mas eu para mim entendo que essas pessoas

Pronto, como marcador discursivo (MD), aponta um percurso discursivo de construção negociada do sentido.

Abordar a linguagem em discurso obriga a repensar a função destes “petits mots” na construção discursiva. Pouco estudado (para o PE, o texto de Augusto Silva (2001) constitui uma

1. A transcrição das interações orais foi simplificada pelo uso das convenções de pontuação da escrita. Salienta-se a marcação de pausas (•• e •••), a interrupção (...) e a reformulação (/). A cada excerto está apensa a indicação dos parâmetros relativos ao número da entrevista, gênero, idade e escolaridade, considerados para a estratificação da amostra. Os itálicos são da minha responsabilidade; são usados para salientar o excerto em análise.

exceção, tal como o de Christiano e Hora (1998) o é para o PB), *pronto* é um “marcador discursivo” polifuncional, frequente nas interações verbais orais do quotidiano².

A polifuncionalidade de *pronto* decorre do seu estatuto de marcador discursivo, com funções textuais, enunciativas e pragmáticas.

No presente trabalho, pretende-se, em particular, examinar alguns funcionamentos de *pronto* à luz do conceito de *modalização*, no quadro enunciativo da análise dos discursos.

2. QUADRO TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1. MODALIZAÇÃO E MODALIZADORES

A complexidade e heterogeneidade das abordagens teóricas da modalidade e/ou modalização impõe a clarificação, desde logo, do quadro teórico que define esta proposta de análise. Assim, é privilegiada a abordagem multidimensional da modalização, na perspetiva desenvolvida por Vion (2005a, 2005b, 2006, 2010, 2012, entre outros)³, que define a modalização como dupla enunciação e a distingue da noção próxima de modalidade. A modalização é, portanto, um processo dialógico: “... la modalisation se définit comme une double énonciation par laquelle le locuteur *commente de manière réflexive* un énoncé qu’il est en train de produire. » (Vion, 2010). Tendo em conta a heterogeneidade e complexidade dos discursos, a modalização tem de ser relacionada com outras vertentes como a construção de tarefas discursivas ou a gestão da relação social e interpessoal.

Os modalizadores são “... des unités d’énonciation en relation avec une unité phrastique...” (Vion, 2010) e que se caracterizam por “... une prise *en charge renforcée d’un sujet en train de se repositionner aux niveaux des significations et de sa relation aux autres.*” (Vion, 2012:214). Operam a um nível metadiscursivo, marcando a construção conjunta da interação verbal em

2. A polifuncionalidade da categoria dos marcadores discursivos é sublinhada por todos os investigadores.

3. “...examiner la fonction [des modalisateurs] dans le cadre d’une analyse multidimensionnelle des comportements communicatifs, capable d’associer ces comportements énonciatifs à des comportements relevant de la mise en scène de la relation sociale, dans ses aspects interpersonnels et subjectifs, ainsi de la mise en scène des tâches discursives complexes effectuées par les interactants. (Vion, 2012:214).

curso. Em síntese, os modalizadores individualizam-se por complexificarem o posicionamento dos interlocutores, opacificando o semantismo do enunciado, que ancoram em exteriores discursivos (Vion, 2010).

2.2. OBJETIVOS, HIPÓTESES E CORPUS DE ANÁLISE

Operámos uma restrição decisiva neste quadro polifuncional dos marcadores discursivos para nos centramos na análise das ocorrências de *pronto* à luz da problemática da modalização. A partir dos dados do *corpus* de *fala bracarense*, iremos:

- a. elencar as ocorrências de *pronto*, as suas características distribucionais
- b. determinar as características de *pronto* com função de modalizador.

Estes objetivos estão alicerçados nas hipóteses de trabalho seguintes:

Hp1: *pronto* marca um modo particular de implicação enunciativa do locutor e do alocutário na gestão conjunta da interação;

Hp2: a polifuncionalidade de *pronto* integra um uso modalizador;

Hp3: no quadro da negociação do sentido entre locutor e alocutário, *pronto* orienta para um sentido partilhado por evidência doxal.

O *corpus* na base desta análise é constituído por entrevistas, em gravação áudio, realizadas, no âmbito do projeto *Perfil sociolinguístico da fala bracarense*, com a referência FCT PTDC/CLE-LIN/112939/2009. As entrevistas sociolinguísticas são interações verbais orais semiplaneadas, face a face, efetuadas por participantes que não partilham uma história discursiva, mas constroem uma relação discursiva que se pretende informal; os lugares interacionais ocupados são assimétricos⁴. A relação com os papéis comunicativos, de entrevistadora e informante, bem como os objetivos pré-negociados, de fazer falar o informante, por um lado, e de colaborar com a entrevistadora, por outro, durante uma hora, para recolher o maior número de dados de

4. Ver Labov (1972).

fala bracarense, justificam essa assimetria⁵. É, portanto, um *corpus* de interações verbais orais, com marcas de *coloquialidade* (Briz, 1998), de que pronto é exemplo. *Pronto* contribui para a construção de um registo oral informal; nomeadamente, coocorre com reformulações (3), interrupções (4), e expressões familiares ou mesmo calão (3), (5) e (6):

(3) ... praticamente ((hesitação)) criei o Rui, •• Não o criei até grande, mas, *pronto*.
•• Mas lá sapatadas no cu também levou poucas. (79M4A)

(4) (4) Saudades também. E eu sou franca, *é que sou mais...* •• *pronto*. Bem para já tenho família à minha volta (79M4A)(5) Mas eram mandados •• por um •• *gajo* mau, *pronto* (03H1B)

(6) ...andamos a penantes ••• ((risos)) ••• Mas, *pronto*, estamos *lixados*. (03H1B)

O *corpus* é constituído por 74 entrevistas sociolinguísticas com a duração aproximada de 1h cada uma, em gravação áudio, recolhidas em Braga (freguesias urbanas). É uma amostra estratificada, de acordo com as variáveis idade, sexo e escolaridade.

Quanto às ocorrências de *pronto*⁶, o *corpus* da fala bracarense apresenta um total de 2692 ocorrências. Das 74 entrevistas consideradas, ocorre em 73, sendo o número máximo de ocorrências por entrevista de 298 e o número mínimo de 1 ocorrência. Considerando os informantes *Homens*, em 32 entrevistas há 1176, isto é, uma média de 36,7; quanto às informantes *Mulheres*, em 42 entrevistas há 1516 ocorrências, isto é, uma média de 36,0.

2.3. ESTUDOS SOBRE PRONTO

Como já referido, existem dois trabalhos sobre *pronto*, o primeiro, com dados do PB, foi publicado por Christiano & Hora (1998), com o título *O item lexical pronto: marcador discursivo e interativo*. O segundo, sobre o PE, é Silva (2002): *Da semântica cognitiva à pragmática lexical: a polissemia de pronto*. O quadro teórico-metodológico é o da linguística cognitiva. No quadro da semântica cognitiva, os vários autores analisam a polissemia de *pronto* a partir da sua polifuncionalidade, segundo perspectivas de base diacrónica. De facto, ambas as

5. Estas características do género são determinantes na construção discursiva. Falamos por géneros, dizia Bakhtine, e Adam (2007:§4) explicita: os géneros são pragmaticamente necessários, porque permitem a produção discursiva e guiam a leitura.

6. Nem todas as ocorrências são MD. Veja-se o exemplo seguinte (ainda que raro): "...chega à beira dele e diz-lhe: - Anda comer que já está pronto" (81M4A).

7. Está em causa uma orientação da língua para o discurso: os usos discursivos são “derivados” de valores “na língua”. Coutinho (2008:195) sublinha esta questão e um posicionamento diferente, na linha de Bakhtine: “Em sentido completamente oposto, assumimos aqui que o discurso constitui a realidade primeira da língua.”

investigações abordam estes “usos discursivos” como progressão por extensões de um *significado básico, de categorias linguísticas para categorias discursivas*: recategorização, descategorização, gramaticalização, pragmaticização, ressemantização são conceitos manuseados pelos autores, a propósito de uma questão teórica complexa bem mais ampla que a questão dos marcadores discursivos⁷: “...nas mudanças semânticas que ocorrem com o item lexical *pronto*, (...) este item assume um novo valor semântico (...). A essa transferência de significado, denominamos resemantização.”, referem Christiano e Hora, 1998: 198) enquanto Silva (2002:84) explicita que a “...polissemia funcional de pronto (...) [é] característica do discurso oral espontâneo e resultante da sua gramaticalização enquanto adjetivo.”

Christiano & Hora, sublinhando a função orientadora de *pronto*, pretendem evidenciar as dimensões textuais e interativas (e ilocutórias) dos seus usos. O quadro abaixo apresentado sintetiza a categorização realizada:

PRONTO	conclusivo
	conclusivo perifrástico
	pontuante
	concordância
	impositivo
	explicativo

Síntese da proposta de Christiano & Hora para os usos discursivos de *pronto* (1998)

Silva (2002: 91-92) procede também a uma síntese final da análise realizada:

... os usos conclusivos e retrospectivos, desde o denotacional (...) até aos discursivos conclusivo e de concordância, de fecho temático e cedência de vez. (...) os usos prospectivos (...), desde o denotacional até aos discursos impositivo e explicativo, de abertura temática e tomada de vez. (...) os usos discursivos pontuante e de transição temática e manutenção de vez – usos ambivalentes embora funcionalmente mais prospectivos que retrospectivos.

No quadro seguinte, reunimos as categorias e relações que o autor estabelece sobre os usos de *pronto*:

PRONTO	RETROSPETIVO	Conclusivo/Concordância  Fecho temático/cedência de vez
	PROSPETIVO	Pontuante  Transição/manutenção de vez
		Impositivo/explicativo  Abertura temática//tomada de vez

Síntese da proposta de A. Silva para os usos discursivos de *pronto* (2002)

Da polifuncionalidade dos usos de *pronto* que os autores acima apresentam, marcados por dimensões textuais/temáticas, interativas, acionais e enunciativas, iremos centrar-nos sobre esta última perspectiva, ainda que consideremos que estes valores podem coocorrer, adquirindo saliência em contexto. Esta particularidade é, aliás, essencial. Tomamos como pressuposto a hipótese de trabalho definida por Maury-Rouan (2001: 164): «L'hypothèse que nous présentons

ici est que *le caractère flou, inconstant, inclassable* de certains «petits mots» du discours pourrait constituer le mécanisme même de leur fonctionnement.». Por isso, a restrição aos valores modalizadores de *pronto* não invalida a consideração de outros valores contextualmente relevantes.

3. OCORRÊNCIAS E USOS DISCURSIVOS DE *PRONTO* NO FALAR BRACARENSE

Considerando a totalidade das ocorrências, há algumas características distribucionais que são salientes, nomeadamente os valores ilocutórios dos enunciados em que ocorrem e as características sintáticas do cotexto, de que sobressaem as pausas e as coocorrências com outros marcadores. Dada a restrição que operámos na nossa análise, estas questões apenas são identificadas, razão pela qual não desenvolveremos qualquer análise mais aprofundada.

3.1. DISTRIBUIÇÃO E DIMENSÕES CONTEXTUAIS ACIONAIS

É sobretudo em enunciados assertivos que *pronto* ocorre, mas alguns enunciados com valor ilocutório diretivo estão também representados:

a) Contextos assertivos

a.1) Início de turno

(7) - Quem, o pai ou o filho? •• – O filho. – Ah, *pronto*. (16H2C)

a.2) Final de turno

(8) ••• Um filho que é casado, que foi/ • era ele o meu companheiro, quase foi quase como um segundo filho para mim.

- •• Hum hum.

- *Pronto*.

- •• Pois. Às vezes os sobrinhos também acabam por ser quase como um filho, não é? (85M4C)

a.3) posição interna ao turno:

(9) Fizemos o almocinho aqui, •• nesta casinha, naquela salinha lá em cima. ••• E, *pronto*, olhe, ficámos casados. Ele ao outro dia do casamento foi trabalhar na forma do costume. ••• (81M4A)

b) Contextos diretivos:

(10) nunca fumaram à minha beira. Depois digo eu assim: - *Pronto*, pá, podes fumar à vontade (16H2C)

As características do género *entrevista sociolinguística* condicionam a ocorrência de *pronto*. Por isso, a ocorrência mais frequente é em posição interna ao turno, condicionada pela baixa interatividade do género, pelo “desequilíbrio” entre as intervenções da entrevistadora e as do informante. Quanto aos contextos diretivos, ocorrem em início de turno e são característicos de discursos relatados em discurso direto.

3.2. PROPRIEDADES DISTRIBUCIONAIS: PROSÓDIA E COCORRÊNCIA DE MD

No que concerne ao cotexto imediato, como acontece com outros marcadores discursivos característicos da oralidade coloquial, como *portanto* e *tipo*, as pausas constituem um dos cotextos mais frequentes de ocorrência de *pronto*:

(11) E ainda sou lá vigiada •• Já vai há dezassete anos. •• Ainda vou lá quinta-feira. ••• *Pronto*. ••• É a vida da gente. (81M4A)

Uma última característica do quadro cotextual de *pronto* diz respeito à coocorrência com outros marcadores discursivos. As quatro situações abaixo apresentadas são exemplo de ocorrências conjugando dois ou mais MD⁸:

8. Silva (2002:87) atribui a *pronto*, nestes contextos, o valor de conector: “Pronto comporta-se, pois, como um verdadeiro conector, podendo ocorrer como único conector, (...) ou enfaticamente acompanhado de outros de idêntico valor. Christiano e Hora (1998: 202) falam de “perífrases”.

<i>E então pronto</i>	ajudando muito o meu pai • • <i>E então pronto</i> deixei-o ficar (85M4D)
<i>E pronto</i>	E o que ela disse foi o que se cumpriu <i>e pronto</i> (81M4A)
<i>Mas pronto</i>	Era uma vidinha pobre. <i>Mas pronto</i> • • • (81M4A)
<i>Mas pronto enfim</i>	...dessa maneira do candeeiro e isso, <i>mas pronto enfim</i> • • (03H1b)

4. USOS MODALIZADORES DE PRONTO

Pronto constitui um comentário reflexivo, convoca outros discursos, quase sempre de natureza doxal, mas necessariamente partilhados pelos participantes na interação.

A ancoragem da análise no processo de enunciação dá visibilidade aos valores de *pronto* na construção dos referentes discursivos. Tomemos como exemplo o excerto seguinte:

(12) E a minha mãe, coitadinha. • • *Pronto*, era um/ • • *pronto* era uma mãe • • uma mãe/ que fazia filhos, mas não criava filhos. (79M4A)

O locutor, pelo uso de *pronto*, distancia-se do seu dizer, traz um novo ponto de vista sobre o facto que representa discursivamente, procurando, no entanto, a aproximação ao seu alocutário. O comentário, que implica o distanciamento do locutor relativamente ao conteúdo do seu enunciado, é acrescido de um valor de mitigação: o uso de *pronto* atenua a agressividade de um conteúdo que vai contra valores doxais, partilhados pela comunidade social. De facto, o locutor ativa saberes doxais relativos a *ser mãe, à ligação afetiva entre mãe e filhos*, que legitimam, por atenuação, o processo discursivo de referenciação. É um uso dialógico, que agrega o enunciado a discursos anteriores doxais: “Mãe há só uma”; “Não há amor como o amor de mãe”; “Respeitar pai e mãe...”, etc. Mas são discursos implícitos, que *pronto* sintetiza; o locutor deixa ao alocutário a tarefa de colmatar estas lacunas (tarefa que o leitor pode recusar, obviamente), provocando a opacificação do enunciado⁹. Voltando à proposta explicativa de Vion: «L’interlocuteur

9. L'apparition d'un modalisateur, au sein d'un énoncé, provoque une opacification du sens de l'énoncé en raison, notamment, du dédoublement énonciatif que provoque la production d'un commentaire réflexif sur cet énoncé (Vion, 2006: §40).

est alors invité à rechercher dans les discours supposés partagés ceux sur lesquels le modalisateur semble prendre appui pour donner à l'énoncé modalisé une consistance renforcée.» (Vion, 2005b: §41). Há um claro apelo à convivência que resulta da interpretação de um implícito.

Este processo de referenciação interfere ainda com questões de figuração, porque o locutor pretende fazer-se aceitar, a propósito de um tema que se torna ameaçador da sua face positiva. O comentário avaliativo, “E a minha mãe, coitadinha”, com que inicia este excerto narrativo, é uma estratégia de proteção que marca este distanciamento face ao conteúdo do enunciado.

Com o uso de *pronto*, o locutor pretende a adequação discursiva, para preservar a legitimidade do seu dizer, garantida pela proximidade instaurada com o alocutário.

Outros dados cotextuais são importantes para marcar estes processos metadiscursivos de construção partilhada do sentido. Em particular, as interrupções, retomas e hesitações na verbalização revelam um processo que não se limita à função de pontuador /marcador de hesitação (Christiano & Hora (1998); Silva (2002)). Não é apenas hesitação ou preenchimento de pausa; ou melhor, a dificuldade de raciocínio e consequentemente de verbalização é na verdade motivada por questões enunciativas heterogéneas mas fundamentais.

A convocação de saberes partilhados, deste uso modalizador de *pronto*, está ainda marcada contextualmente na coocorrência com expressões aproximativas que orientam para o mesmo processo de colmatação dos sentidos do enunciado pelo alocutário:

(13) nem •• nem/ mais bonito. •• É aquilo, falam à peixeiros *e tal*, *pronto*. •• Nós é diferente, ((risos)) •• a nossa nossa fala é é outra fala (08H1D)

(14) em casa e tudo, nem lhe falava, mas depois *assim assado* ((hesitação)), *pronto*, lá me enrodilhei outra vez com ele, •• comecei a andar com ele •• (79M4A)

Pronto, em coocorrência com enunciados incompletos, reforça também a necessidade de recuperar os implícitos:

(15) Eu ((onomatopeia)) dei cabo de tudo. •• ((risos)) •• Pronto, ele cá continuou comigo •• e a outra... Pronto. ••• Ela casou à minha frente um ano. ••• (81M4A)

(16) Saudades também. E eu sou franca, *é que sou mais...* •• Pronto. Bem para já tenho a família to/ à minha volta (71M4A)

O valor conclusivo/resumitivo que *pronto* acumula neste contextos está ancorado no saber partilhado. O locutor distancia-se do seu dizer, dá espaço ao alocutário para coconstruir com ele uma interpretação do enunciado; complexifica assim o posicionamento dos interlocutores. O valor conclusivo (Christiano & Hora (1998); Silva (2002)) contribui para o efeito de opacificação.

5. CONCLUSÕES

A polifuncionalidade de *pronto* é inseparável da coocorrência das suas funções discursivas. Uma dessas funções responde a uma estratégia de modalização: constitui um comentário, uma reflexão meta sobre o enunciado a que se agrega. Ou seja, *pronto* impõe um olhar (uma avaliação) sobre o enunciado a que se agrega. Esta é uma tarefa fundamental para a qual *pronto* convoca locutor e alocutário. O comentário instaura a partilha de saberes, discursos, opiniões, que atenuam/reforçam o ponto de vista exposto. O valor conclusivo de *pronto* coocorre - e suporta - também este valor modalizador.

Pronto reenquadra o objeto discursivo. Impõe um ponto de vista a fim de construir um espaço discursivo de consenso pela convocação de outras vozes (e onde as vozes doxais parecem ser centrais). Ancora o discurso numa intertextualidade, mais ou menos explícita, que o valida e assegura a pertinência enunciativa. A opacificação do sentido e a aproximação em termos das relações interpessoais contribuem para a legitimação do processo de referenciação, construindo um ponto de vista mais adequado à finalidade comunicativa. Intensifica o trabalho de cooperação na construção discursiva.

Este trabalho está obviamente limitado; é necessário aprofundar e alargar a análise, na perspetiva enunciativa, testar os valores dialógicos de *pronto*, ligar estas questões enunciativas à distribuição de *pronto*, nomeadamente em intervenções reativas.

REFERÊNCIAS

- Adam, J.-M. (2001). Genres de la presse écrite et analyse de discours. *Semen* 13. Acedido em 12 de setembro de 2013. URL : <http://semen.revues.org/2597>
- Briz Gómez, A. (1998). *El español coloquial en la conversación. Esbozo de pragmatogramática*. Colección Ariel Lingüística. Editorial Ariel: Barcelona.
- Christiano, M^a E. & Hora, D. (1998). O item lexical pronto: marcador discursivo e interativo, *Revista Graphos*, vol.1, nº3, p. 197-205. Acedido em 2 de setembro de 2013. URL: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/9411/5066>
- Coutinho, A. (2008). Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2, pp. 193-210.
- Labov, W. (1972). *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Maury-Rouan, C. (2001). Le flou des marques du discours est-il un inconvénient? Vers la notion de 'leurre discursif'. *Marges linguistiques*, nº2, pp.163-174. Acedido em 12 de setembro de 2013. URL: <http://www.marges-linguistiques.com>
- Silva, A. S. (2002). Da semântica cognitiva à pragmática lexical: polissemia da palavra pronto. In Duarte, I. M. et al. (org). *Actas do Encontro comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, Porto: CLUP, pp.83-97.
- Vion, R. (2005a). Modalités, modalisations, interaction et dialogisme. In Brès, J. P., Haillet, S. Mellet, H. Nølke, L. Rosier (orgs). *Dialogisme, polyphonie: approches linguistiques*. Bruxelas: De Boeck Duculot, pp. 143-156.
- _____ (2005b). Séquentialité, interactivité et instabilité énonciative. *Cahiers de praxématique*. Acedido em 12 de setembro de 2013. URL: <http://praxematique.revues.org/111>
- _____ (2006). Modalisation, dialogisme et polyphonie. In Perrin, L. (org) *Le sens et ses voix. Dialogisme et polyphonie en langue et en discours*. Université de Metz, pp. 105-123.
- _____ (2010). Polyphonie énonciative et dialogisme. *Colloque international Dialogisme: langue, discours*. Montpellier. Acedido em 5 de julho de 2012. URL: <http://recherche.univ-montp3.fr/praxiling/spip.php?article264>.
- _____ (2012). La modalisation: un mode paradoxal de prise en charge. *Filologia Lingüística Portuguesa*, nº14 (2), pp. 203-224.

